

Hermenêutica de Gênero: entre o texto sagrado e o texto do cotidiano

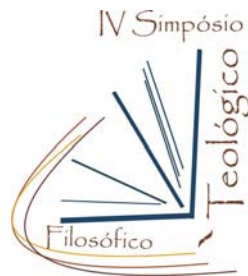
Anete Roesse

PUC-MG / Ciências da Religião

No âmbito da teologia feminista a hermenêutica de gênero pergunta pela construção histórica, social e cultural em torno do texto que advém com a leitura e a tradição interpretativa dos textos bíblicos. A hermenêutica de gênero compreende que as diferentes condições e contextos humanos, diferentes situações e circunstâncias humanas determinam diferentes interpretações de um mesmo texto, e determinam diferentes mensagens e sentidos para a compreensão do texto. A questão de gênero joga um papel fundamental na interpretação de textos. Os princípios hermenêuticos das teorias de gênero perguntam não só pela autoria do texto, mas em que situação o texto é interpretado e qual o lugar e o papel social de quem interpreta. A hermenêutica de gênero postula uma série de princípios teóricos e metodológicos para o processo de interpretação de um texto sagrado. Entre estes está o texto do cotidiano e a experiência concreta das pessoas “afetadas” por uma interpretação e pela revelação do texto.

O exercício hermenêutico é de certo modo sempre um exercício político. Através dele assumimos um lugar e uma postura diante da vida concreta. Um texto em si nunca é extático, é sempre continente de uma experiência e motivador de outra. A hermenêutica de gênero parte da análise de dois textos que se confrontam e se questionam: o texto escrito e o texto atual. O texto atual é a experiência cotidiana que lança questionamentos ao texto escrito e à tradição interpretativa. Neste processo de investigação em busca de revelação pergunta-se pelas entrelinhas do texto, pelas relações de poder, pelos movimentos, pelas interações, pelos silêncios do texto, pelas ideologias que impõe modelos e sistemas estereotipados, pelo cotidiano, pela imagem de Deus e de ser humano, pela corporeidade, pela experiência.

Em princípio todas estas chaves constituem perguntas hermenêuticas para textos bíblicos. Mas todas, segundo as teorias de gênero querem ser

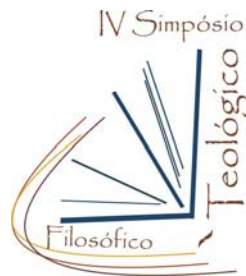


traduzidas para o texto da vida atual, a vida em suas macro e micro estruturas. Por esta razão, uma das principais chaves da hermenêutica feminista é a experiência. A experiência é a pergunta que liga os dois textos - o bíblico e o atual. Pergunta-se pela experiência evidenciada no texto e pela experiência das mulheres e homens de hoje, e a partir desta pergunta se procede ao aprofundamento de ambos os textos simultaneamente.

Por razões históricas e ideológicas a hermenêutica em questão propõe uma postura de suspeita, de imaginação criativa e uma memória perigosa. A teologia feminista compreende que as diferentes condições e contextos humanos, diferentes situações e circunstâncias humanas, determinam diferentes interpretações de um mesmo texto, e determinam diferentes mensagens e sentidos para a compreensão do texto. A pergunta da teologia feminista, neste caso, é: a quem interessa ou a quem favorece determinada interpretação e determinado ponto de vista? Neste caso, a ética se coloca como uma questão epistemológica importante para a pesquisa.¹ Como mulheres e homens não apenas interpretamos os textos, mas somos chamadas e enviadas a proclamar e agir a partir da revelação do texto. A teologia feminista pergunta pela construção histórica, social e cultural em torno do texto que advém com a leitura, a tradição interpretativa dos textos como os bíblicos.²

¹ Cf. Uta POHL-PATALONG, *Kritische Freundschaft*, p. 31-32.

² A exegese histórico-crítica participa em vários e diferentes momentos da interpretação do texto. Está presente na fase da preparação do texto na pesquisa anterior ao trabalho com o grupo. Redação, fontes literárias e outros elementos devem entrar na interpretação. Segundo Brandhorst, “a exegese que antecede deve ser ‘advogado do texto’, responsável pelo esclarecimento das perguntas sobre seu autor, sobre seu possível texto original, suas releituras, sua forma, função e intenção; seus destinatários originais e seus contextos geográficos, étnico-culturais, religiosos, sócio-psicológicos, políticos, sociais e econômicos” (BRANDHORST, Heiz-Hermann. *Textorientierung und Gesellschaftsbezug*, p. 264).² Nestes momentos a exegese fornece dados importantes sobre o contexto social e religioso da época, a redação do texto ou movimentos populares da época. A exegese assegura que o texto seja conservado, respeitado, dentro dos seus limites históricos, religiosos, sociais; que o texto, tal como se apresenta a partir da pesquisa, seja a fonte de interpretação, impedindo que o grupo crie fantasias e hipóteses muito distantes do contexto do texto, caindo numa



O interesse da hermenêutica é justamente procurar o sentido que o texto faz para quem o lê. A teoria feminista propõe uma *releitura* hermenêutica da Bíblia. Segundo Cristina Conti,

A hermenêutica implica ver o texto através de nossas "lentes". Partimos da realidade de hoje para ir ao encontro do texto com nossas perguntas e preocupações e voltar dele com respostas. Estabelece-se um diálogo, uma verdadeira circulação entre o texto e o leitor, que se conhece como o círculo hermenêutico. (...) A releitura hermenêutica explora a reserva de sentido do texto, isto é, o sentido que - graças à polissemia (a pluralidade de sentidos) dos textos e dos acontecimentos que estes relatam - está nos textos, mas só vem à luz quando lido a partir de uma perspectiva diferente.³

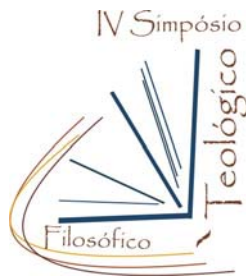
A hermenêutica, segundo Gebara, não é só uma teoria de interpretação, mas é uma maneira de ser, de relacionar-se e de compreender. “A interpretação é uma forma de revelação do ser humano para si mesmo, uma forma de mostrar a compreensão que ele tem de si, utilizando os textos como mediação. Através do entendimento e interpretação de um texto, estamos manifestando a compreensão que temos de nós mesmas (os) e do nosso mundo. O texto torna-se, de certa forma, um pretexto para falarmos de nossa própria realidade histórica”.⁴ A interpretação é uma prática de busca de

relativização do mesmo. Não obstante, a hermenêutica de gênero propõe ir além das perguntas investigativas e objetivas da exegese histórico-crítica.

A exegese histórico-crítica participa em vários e diferentes momentos da interpretação do texto. Está presente na fase da preparação do texto na pesquisa anterior ao trabalho com o grupo. Redação, fontes literárias e outros elementos devem entrar na interpretação. Segundo Brandhorst, “a exegese que antecede deve ser ‘advogado do texto’, responsável pelo esclarecimento das perguntas sobre seu autor, sobre seu possível texto original, suas releituras, sua forma, função e intenção; seus destinatários originais e seus contextos geográficos, étnico-culturais, religiosos, sócio-psicológicos, políticos, sociais e econômicos” (BRANDHORST, Heiz-Hermann. *Textorientierung und Gesellschaftsbezug*, p. 264). Nestes momentos a exegese fornece dados importantes sobre o contexto social e religioso da época, a redação do texto ou movimentos populares da época. A exegese assegura que o texto seja conservado, respeitado, dentro dos seus limites históricos, religiosos, sociais; que o texto, tal como se apresenta a partir da pesquisa, seja a fonte de interpretação, impedindo que o grupo crie fantasias e hipóteses muito distantes do contexto do texto, caindo numa relativização do mesmo. Não obstante, a hermenêutica de gênero propõe ir além das perguntas investigativas e objetivas da exegese histórico-crítica.

³ Cristina CONTI, *Hermenêutica feminista*, p. 498-499.

⁴ Ivone GEBARA, *Teologia em ritmo de mulher*, p. 30.



revelação. O texto sagrado é orientador na busca de sentido. Quando tomamos o texto para a interpretação evidenciamos a ânsia por sentido de vida.

Segundo Joan Scott, “devemos nos perguntar mais seguidamente *como* as coisas se passaram para descobrir por que elas se passaram; na formulação de Michelle Rosaldo, ‘devemos pesquisar não uma causa geral e universal, mas uma explicação significativa’. Por exemplo, “o lugar da mulher na vida social humana não é diretamente o produto do que ela faz, mas do sentido que adquirem estas atividades através da interação social concreta”.”.⁵

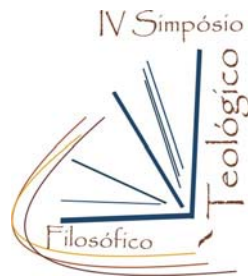
O *como* dos acontecimentos, implica na observação de processos. A perspectiva feminista, a partir da ênfase na *experiência*, pára para observar o *como* dos acontecimentos, olha o cotidiano para depois descrever o que se passa.

Rever as categorias e os movimentos que impõem a “fixidez”, a “permanência eterna”⁶, os papéis, a imobilidade dos textos escritos e orais atuais, as conservas culturais; incluir o discurso das relações humanas e dos micro-sistemas, das micro-sociedades dentro do discurso político: estas são abordagens comuns aos métodos propostos nesta pesquisa. As teorias de gênero aportam problemáticas e interpretações decisivas para o conhecimento dos contextos e para examinar as *conservas culturais* que produzem determinadas realidades.

Os textos e seus contextos não são neutros, tampouco nossa leitura e nosso mundo são neutros no que diz respeito à mensagem que se proclama. O texto bíblico não é apenas um texto a ser relido para propor novos sentidos. Trazemos conosco as nossas imagens e modelos já forjados pela comunidade, pela cultura, pela teologia, e os confrontamos novamente com as estruturas, a vida, o contexto amplo que o texto nos revela. Além disso, ao texto bíblico, por ser texto sagrado, é comumente conferida uma onipotência em termos de mensagem. A mensagem do texto, no entanto, não existe por si só, mas depende da interpretação humana.

⁵ Joan SCOTT, *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*, p. 14.

⁶ Cf. Joan SCOTT, *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*, p. 15.



Chaves hermenêuticas

As pesquisas da teologia feminista na área da hermenêutica têm destacado uma série de ferramentas importantes para o aprofundamento da pesquisa sobre textos, tais como:

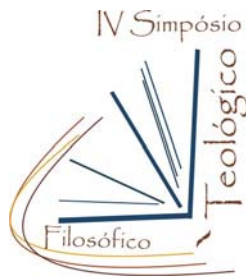
A *experiência* de mulheres, de homens, de adultos ou crianças é uma das chaves metodológicas da hermenêutica feminista. Falar de experiência é observar o que acontece no microcosmo do cotidiano. Significa assumir uma postura metodológica que ouve os apelos estampados na realidade de cada qual pela especificidade de gênero, acrescida de situações específicas como a geração, a questão étnica e econômica que se revelam em vivências singulares. Muito mais que isso, a pergunta é pela formação sócio-cultural, religiosa e histórica que performa nossa experiência cotidiana e nos educa como seres humanos.

Elisabeth S. Fiorenza propõem a *suspeita* e a *imaginação* como chaves hermenêuticas na análise de textos. A *suspeita* é um exercício de inconformidade com interpretações conservadoras, de desconfiança com análises tradicionais e de questionamento de ideologias que envolvem o texto; desconfia de protótipos, de estereótipos e de arquétipos; pergunta pelo tipo de sociedade, pelas relações de poder entre homens e mulheres, das mulheres entre si, dos homens entre si. Por outro lado, a hermenêutica da *imaginação* intui a possibilidade de uma imaginação criativa como uma regra metodológica fundamental no processo interpretativo. A imaginação criativa viabiliza a capacidade de pensar um mundo diferente e melhor.⁷

Fiorenza, em sua hermenêutica crítica, propõe também que o processo de interpretação seja responsável por revelar uma história coerente, que seja uma “memória perigosa”, uma “memória subversiva”, por evidenciar os “textos” que foram ocultados, as experiências silenciadas historicamente.⁸ Isto significa, segundo Fiorenza, o exercício e a postura de uma “reapropriação crítica do

⁷ Cf. Elisabeth Schüssler FIORENZA, *As origens cristãs a partir da mulher*, p. 65-66, 83-84.

⁸ Cf. Elisabeth Schüssler FIORENZA, *As origens cristãs a partir da mulher*, p. 59.



passado”. É pronunciar, nomear, aquilo que “os textos calam”, ver o que eles calam e por que calam. Não simplesmente tomar os textos como verdades universais e atemporais, “‘dados’ informativos e ‘relatos’ precisos”. Os “silêncios” dos textos também devem ser lidos e interpretados.⁹

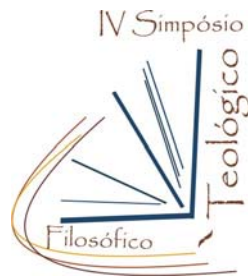
Perguntar pela *experiência* da pessoa significa uma investigação mais profunda de sua vida, pois se trata de fazer a pergunta pela sua história. E perguntar pelo *cotidiano* é remeter justamente aos acontecimentos que podem ser descritos com capacidade e domínio por qualquer pessoa, desde a mulher mais pobre até ao homem mais excluído. O cotidiano se refere aos acontecimentos recentes, enfoca o presente e olha para o amanhã. A hermenêutica de gênero lança seu olhar para dois textos: o texto escrito e o texto atual e faz uma religação entre estas duas realidades. Analisa as *entrelinhas* dos relatos, os *silêncios* da descrição das *experiências* fundamentais de certos grupos humanos para a plenitude de vida. Lança *suspeitas*, e capacita o ser humano para que possa ele mesmo *suspeitar* diante de acontecimentos de sua vida.

Interação: A hermenêutica de gênero faz da leitura bíblica um processo de interação entre quem lê o texto e quem está no texto. Propõe um diálogo sobre e a partir da vida, da experiência de quem lê o texto e a própria experiência revelada, ou velada, no texto. Assim serão analisadas as estruturas de poder que existem em diversos âmbitos da sociedade e os níveis de poder exercidos pelos diferentes grupos sociais.

A pergunta pelo *movimento* que acontece no texto também é decisiva, pois “pede a identificação do lugar em que estavam tanto as mulheres como os homens, visando a reflexão sobre pessoas concretas e não apenas sobre os discursos teológicos contidos no texto bíblico”.¹⁰ A partir da identificação do movimento, do lugar, o *cotidiano* se define como um espaço primordial de observação e interpretação das relações e palco das cenas mais completas de luta, sofrimento, realidade e transformação social.

⁹ Cf. Elisabeth Schüssler FIORENZA, *As origens cristãs a partir da mulher*, p. 65-66.

¹⁰ Tânia Mara SAMPAIO, *Considerações para uma hermenêutica de gênero do texto bíblico*, p. 12.



A integração das categorias corpo-movimento-relações sociais permite a organização de perguntas ao texto bíblico que contemplem não unicamente a identificação dos discursos teológicos, mas a possibilidade de um encontro com as vivências concretas e suas representações. O interesse está em analisar os movimentos que comunicam o complexo jeito humano de construir seus sentidos e organizar suas sociedades. Enfim, de se relacionar.¹¹

Gebara e Conti destacam outras chaves importantes para a interpretação do texto:

A hermenêutica de gênero tem como regra metodológica, a investigação crítica da *imagem de Deus* que o texto apresenta ou supõe. Confronta esta imagem com a experiência cotidiana das pessoas mais oprimidas na busca de imagens libertadoras, de novas possibilidades de aproximação com o divino e experiência do transcendente. A "hermenêutica feminista é, fundamentalmente, a expressão de uma maneira nova de fazer perguntas sobre Deus, de nos aproximar do mistério da transcendência que nos constitui, habita e ultrapassa".¹²

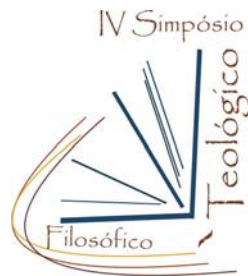
A hermenêutica feminista incorpora também na sua leitura a pergunta pela *dimensão corpórea*, pela energia vital da qual somos formadas, numa tentativa de suplantar os dualismos da história cristã que ignorou a corporeidade e demonizar o corpo, sobretudo o corpo da mulher.¹³

Desconstrução e reconstrução: São dois passos metodológicos que asseguram o desvelamento de estruturas assimétricas no interior do texto e em torno dele. Relações e sistemas injustos são evidenciados e confrontados criticamente. Outras ferramentas hermenêuticas participam do processo de desconstrução, tais como a busca de recortes, acréscimos dentro do mesmo texto – a intratextualidade; a busca de dados em outros textos – a intertextualidade; e a localização de outros escritos que se referem ao mesmo contexto, como textos extracanônicos – a extratextualidade. A reconstrução é o

¹¹ Tânia Mara SAMPAIO, *Considerações para uma hermenêutica de gênero do texto bíblico*, p. 12-13.

¹² Ivone GEBARA, *Teologia em ritmo de mulher*, p. 37.

¹³ Cf. Ivone GEBARA, *Teologia em ritmo de mulher*, p. 37.



processo posterior ou simultâneo que novamente busca sentido a partir do próprio texto e suas circunstâncias.¹⁴

A interpretação bíblica na perspectiva de gênero busca conhecer o contexto textual do texto. Conhecer o contexto cultural do lugar e época no qual o texto foi escrito, observando as estruturas opressoras e libertadoras. Ver qual a situação do texto dentro do projeto total da Bíblia, o amor e a libertação que vem de Deus. Às vezes, embora o texto esteja na Bíblia, ele pode não ser normativo para os cristãos. Busca descobrir a função do texto para o grupo ao qual foi escrito. Observar que textos normativos apontam uma realidade construída e não uma realidade vivida. Textos normativos determinam a maneira como as coisas deveriam ser, impondo regras, sem levar em conta a situação de injustiça que implica a regra.

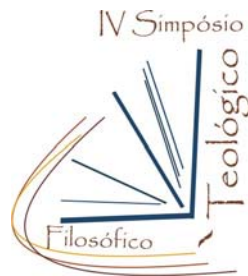
A hermenêutica feminista é uma hermenêutica política, pois toca as bases de sustentação econômica, produtoras de injustiça, e as bases de sustentação antropológica, legitimadoras da injustiça.

A hermenêutica feminista é uma hermenêutica ética, pois pode se caracterizar como contracorrente em relação à ética patriarcal. A hermenêutica feminista pode compreender os símbolos cristãos a partir da valorização do elemento humano, numa perspectiva histórica igualitária.

A relevância da Bíblia, da Palavra bíblica, do texto bíblico em nosso contexto não pode ser ignorada. Segundo Fiorenza, “como o modelo-raiz da comunidade de fé cristã, a Bíblia funciona como formação eficaz dentro das igrejas cristãs e como formação residual dentro da cultura ocidental”.¹⁵ É importante, portanto, que este texto sagrado, que pela sua sacralidade perpassa a vida, o corpo, as relações, as bases das estruturas sociais, seja mais manuseado, seja apalpado, seja vivenciado a fim de que se possa comparar, sentir, refletir o que de fato é *Palavra de Deus* nos textos que definem em boa medida as regras da nossa vida.

¹⁴ Cf. Cristina CONTI, *Hermenêutica feminista*, p. 506.

¹⁵ Elisabeth Schüssler FIORENZA, *As origens cristãs a partir da mulher*, p. 62.



O desafio que a teologia feminista propõe é o desenvolvimento de uma nova compreensão sobre a “revelação bíblica”, que não tome o Novo Testamento como um arquétipo. “Um arquétipo é uma forma ideal que estabelece um padrão atemporal imutável, ao passo que um protótipo não é um padrão ou princípio temporalmente vinculante. Um protótipo acha-se, pois, criticamente aberto para uma possibilidade de sua própria transformação”.¹⁶ Através do protótipo a comunidade cristã pode compreender a história como um processo ativo e dinâmico, capaz de alterações e reconstruções, não definida, mas aberta à criação e à recriação.

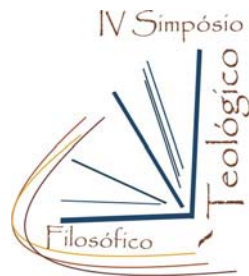
Conclusão

A hermenêutica de gênero com todas estas chaves e princípios interpretativos convoca para uma revisão das leituras feitas ao longo da história e para a análise séria das consequências de determinadas interpretações. Como em *desenhos de terceira dimensão*, para os quais temos que treinar a vista e fazer repetidas tentativas para que finalmente salte aos olhos o que está escondido à primeira vista, pois nossos olhos estão muito treinados para ver apenas a superfície e não a profundidade, assim, salta aos olhos o que ficou submerso ao longo da história da interpretação do texto sagrado cristão quando relemos os textos sagrados sob outra ótica, com novas ferramentas.

Mulheres e grandes lideranças da Bíblia, como Maria Madalena, são resgatadas do lodaçal de uma hermenêutica ideologicamente construída numa cultura androcêntrica que faz do protagonismo prostituição. Maria Madalena foi prostituída por exegeses e hermenêuticas que incutem nas interpretações o que não está nos textos e exclui dos textos o que neles está.

A tradição interpretativa “olvidou” que as mulheres andaram com Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia (Lc 8.1-3) e todo seu protagonismo nas primeiras comunidades cristãs. Além disso, a hermenêutica patriarcal não reconhece devidamente a postura de Jesus diante das mulheres, postura que sempre reconheceu o papel delas. Enfim, podemos fazer diferentes opções

¹⁶ Elisabeth Schüssler FIORENZA, *As origens cristãs a partir da mulher*, p. 61.



hermenêuticas, mas todas elas deveriam tomar em conta uma chave, a qual implicará conseqüências sobre todas as outras: a de que todo processo hermenêutico guarda em si uma ética. A ética implica postura e esta, sempre uma conseqüência. Por esta razão todo processo hermenêutico de ser avaliado do ponto de vista das conseqüências que ele gera sobre a vida de todos os seres.